

10-2017

Um *globetrotter* da Missão

Armando Ribeiro

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Ribeiro, A. (2017). Um *globetrotter* da Missão. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/27>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

UM *GLOBETROTTER* DA MISSÃO

P. ARMANDO RIBEIRO

Ex-pároco da Penajóia e pároco de Britiande

Era um *globetrotter* da Missão, um andarilho da Igreja; a primeira palavra é inglesa e a segunda é bem portuguesa, mas ambas querem significar a mesma coisa: pessoa que corre mundo pela causa a que devotou a sua vida. E do P. Zélito bem podíamos dizer que correu o mundo, como apóstolo dos nossos tempos e missionário devotado à causa que abraçou na Congregação Espiritana.

Recuemos no tempo para chegar aos momentos em que um jovem se ia comprometendo com a missão da Igreja; um pequeno grupo partia da Penajóia para ir até à Silva (Barcelos), Braga, chegou à Torre da Aguilha (zona de Lisboa) para estar com o Zelito, o nome familiar e local do José Manuel Matias Sabença; e no dia da ordenação sacerdotal, lá estava, mais uma vez, em Braga, para ouvir o seu sim, firme e livremente assumido, por isso mesmo, nunca desmentido.

A Missão estava à sua frente; guiava-a e guiava-o o Espírito Santo, luz e força para as grandes decisões. E quantas teve de tomar o P.e Zelito!

No dia 16 de agosto de 1987 Penajóia esteve em festa; era o dia da então chamada Missa Nova do P. Zélito e a igreja paroquial da Penajóia abriu as suas portas e encheu-se de fiéis e de um bom grupo de sacerdotes que o queriam acompanhar naquele dia; no fim, o P. Firmino Cachada sussurrou-me ao ouvido: «que grande celebração». Era a celebração da fé, da esperança e da alegria para um novo sacerdote, missionário ao serviço de uma Igreja que é, toda ela, missionária.

Vinte e nove anos de trabalho, servindo à causa de Deus em muitos dos lugares onde a Congregação Espiritana tem os seus membros e onde o P. Zélito conseguiu chegar nas diversas missões que a Missão lhe confiara e pedira. E lá foi, o andarilho da Igreja, levando o conforto para horas de trabalho ou desânimo, pois tudo há e aparece na vida, mesmo na do padre e do missionário. Estive com ele em Cabo Verde e pude constatar o que é a exigência da Missão; e o P. Zélito não fugiu ao seu dever e de lá também eu trouxe um maior alento no meu ser e gosto de ter sido «missionário»; sei que o sou, mas ninguém ousa afirmá-lo.

Desta vez, a igreja paroquial de Penajóia voltou a abrir as suas portas por causa do P. Zelito; já não era a celebração da alegria e da esperança, e a vida levava-nos a olhar o passado, sem pensar no futuro que a todos nos espera; as lágrimas da alegria deram lugar às da tristeza, talvez não às da esperança, pois o nosso Deus é a meta para Quem caminhamos; toda a sua Família, muitos sacerdotes, sobretudo da Congregação Espiritana; uns setenta ao todo, pela contagem do P. Zé Miguel; e alguém dizia que se alegrara por ver ali os quatro sacerdotes que serviram a Penajóia nos últimos tempos e outros tantos que dali são naturais, desde o P.Óscar, também ele Missionário Espiritano, ao P. Fabrício, o último da Penajóia a ser ordenado Sacerdote.

Vieram pessoas, cristãos e amigos, de perto e de longe; orações e lágrimas, flores também; e o P.Tony Neves, Provincial dos Espiritanos, pôde falar de mensagens chegadas de todo o mundo, onde a Congregação está presente, e dos que sentiram o trabalho do P. Zélito em Portugal e no Estrangeiro. O seu currículo de vida e trabalho foi apresentado e os presentes puderam ouvir um testemunho do que foi a vida, a acção e o trabalho do P. Zélito em prol da Igreja.

O Senhor chamou-o: ao trabalho, à missão, à doação que terminou com uma doença que o vitimou, mas não o derrubou do pedestal da sua entrega; senti-o naquela casa do Pinheiro Manso, no Porto, a sua última morada neste reino da terra. Agora, está vitorioso na nova morada, no Reino dos Céus. Deus não abandona os Seus amigos e servidores; porque havia de abandonar o P. Zélito que tão bem o serviu?

À sua família, na Penajóia, a expressão dos nossos sentimentos; aos seus amigos espalhados por Portugal e pelo Mundo, a nossa amizade no Senhor Jesus; à Congregação do Espírito Santo, a nossa solidariedade sacerdotal; à Paróquia da Penajóia, que lhe hei-de dizer? Que perdeu, perdemos, um irmão, um amigo e um trabalhador incansável do Reino de Jesus Cristo sobre a terra, mas temos mais alguém a olhar por nós lá desse Reino, onde ele chegou primeiro do que nós, mas onde nos espera o seu e nosso Deus.

Pede-Lhe por nós, P. Zélito. Obrigado pelo que nos deste, como exemplo de trabalho, amizade e serviço; chegou para ti a hora da recompensa; e dá-nos um pouco da tua esperança.